

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - JANEIRO/2026

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA GLOBAL (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			JANEIRO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾		
BNB AUTOMÁTICO FIF	02/10/1995	CDI	0,97	83,62%	0,97	83,62%	11,82	81,52%	21,28	78,79%	1,6875	5.079.915,91
BNB SETOR PÚBLICO FIF ⁽¹⁾	26/09/2006	CDI	1,07	92,24%	1,07	92,24%	13,22	91,17%	24,19	89,56%	0,9875	43.058,17
BNB CLÁSSICO FIF	01/06/2005	CDI	1,02	87,93%	1,02	87,93%	12,47	86,00%	22,95	84,97%	1,5875	105.110,76
BNB CONTA RESERVA FIF	19/08/2014	CDI	1,10	94,83%	1,10	94,83%	13,46	92,83%	24,84	91,97%	0,9875	3.804.961,46
BNB ESPECIAL FIF	28/04/2000	CDI	1,10	94,83%	1,10	94,83%	13,49	93,03%	25,18	93,22%	0,7875	405.437,13
BNB ESSENCIAL FIF	01/09/2014	CDI	1,09	93,97%	1,09	93,97%	13,38	92,28%	24,70	91,45%	0,9875	85.120,95
BNB FUNCIONÁRIO FIF ⁽²⁾	14/11/2017	CDI	1,08	93,10%	1,08	93,10%	13,29	91,66%	24,63	91,19%	0,5875	202.706,95
BNB SOBERANO FIF	04/10/2019	CDI	1,16	100,00%	1,16	100,00%	14,37	99,10%	26,85	99,41%	0,1875	5.527.324,87
BNB INSTITUCIONAL FIF	23/12/2014	CDI	1,16	100,00%	1,16	100,00%	14,32	98,76%	26,76	99,07%	0,2375	823.217,99
BNB MÁXIMO FIF	12/03/2004	CDI	1,10	94,83%	1,10	94,83%	13,51	93,17%	25,08	92,85%	0,9875	37.949,69
BNB PLUS FIF	12/03/2004	CDI	1,15	99,14%	1,15	99,14%	14,14	97,52%	26,49	98,07%	0,4875	1.397.801,10
BNB IMA-B FIF	24/04/2007	IMA-B	0,99	99,00%	0,99	99,00%	13,28	101,45%	12,39	103,16%	0,1875	116.131,72
BNB IPCA FIF	16/09/2009	IMA-B 5	1,06	88,33%	1,06	88,33%	10,36	94,96%	18,89	98,64%	1,1875	7.165,89
BNB MULTIMERCADO FIF	15/03/2004	- ⁽⁴⁾	1,32	-	1,32	-	13,10	-	22,22	-	1,2875	3.903,98
BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF ⁽³⁾	04/06/1991	IBOVESPA	10,54	-2,02	10,54	-2,02	37,39	-6,40	38,70	-3,27	1,9875	69.669,85
BNB IRF-M 1 FIF	26/09/2022	IRF-M 1	1,19	99,17%	1,19	99,17%	14,40	98,09%	25,57	98,04%	0,1875	180.002,74
BNB FÁCIL FIF ⁽⁵⁾	14/11/2022	CDI	1,02	87,93%	1,02	87,93%	12,40	85,52%	22,51	83,34%	1,8875	299.002,29
BNB DIGITAL FIF ⁽⁶⁾	14/03/2024	CDI	1,07	92,24%	1,07	92,24%	12,16	83,86%	-	-	0,4875	1.424,15

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e sob controle acionário de Unidade da Federação e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 11.531, de 16 de maio de 2023.

⁽²⁾ Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

⁽³⁾ Para o fundo BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

⁽⁴⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB MULTIMERCADO FIF.

⁽⁵⁾ Os cotistas do BNB Fácil FIF são dispensados da assinatura do Termo de Adesão e Ciência de Risco, documento comum às demais categorias de FIF. Também é dispensada a verificação da Análise do Perfil do Investidor na hipótese desse investidor não possuir qualquer outro tipo de investimento no BNB.

⁽⁶⁾ Fundo constituído há menos de 24 meses.

- FIF: Fundo de Investimento Financeiro.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	JANEIRO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	1,16	1,16	14,50	27,01
CDI	1,16	1,16	14,50	27,01
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,67	0,67	8,27	15,97
POUPANÇA (Regra Nova)	0,67	0,67	8,27	15,97
IGP-M	0,41	0,41	-0,91	5,77
IBOVESPA	12,56	12,56	43,79	41,97
DÓLAR COMERCIAL	-4,95	-4,95	-10,29	5,58
IMA-B	1,00	1,00	13,09	12,01
IMA-B 5	1,20	1,20	10,91	19,15
IRF-M 1	1,20	1,20	14,68	26,08

ECONOMIA E MERCADO

A economia global iniciou 2026 combinando juros ainda elevados, moderação do crescimento e tensões geopolíticas, enquanto os principais bancos centrais mantiveram posturas cautelosas, preservando taxas estáveis. Mesmo diante de eventos que aumentaram a volatilidade, como a captura de Nicolás Maduro pelos Estados Unidos (EUA) e a reativação da disputa sobre a Groenlândia, o mercado sustentou maior apetite ao risco. O dólar mais fraco e a busca por diversificação impulsionaram fortes fluxos para emergentes, com destaque para o Brasil. Nos EUA, a economia voltou a surpreender positivamente. O PIB cresceu 4,4% em ritmo anualizado no terceiro trimestre de 2025, sustentado pelo consumo, pelas exportações, pelos gastos do governo e pelos investimentos. O resultado, ligeiramente acima do esperado, reforça a resiliência da atividade. Já os índices de gerentes de compras (PMIs) de dezembro sugerem uma moderação na atividade, embora ainda em expansão. O PMI de serviços caiu de 54,1 para 52,5, enquanto o PMI composto recuou de 54,2 para 52,7, ambos ainda acima de 50 pontos. O mercado de trabalho continuou a gerar vagas, embora em ritmo mais contido. O relatório da ADP registrou 41 mil novos postos no setor privado (vs. 48 mil esperados), e o payroll mostrou criação de 50 mil fora do setor agrícola, também abaixo da projeção de 60 mil. Apesar disso, a taxa de desemprego recuou para 4,4%. A inflação ao consumidor veio em linha com o esperado: o CPI subiu 0,3% no mês e acumulou alta de 2,7% em 12 meses, influenciado pela normalização dos dados após os efeitos da paralisação do governo. Diante desse quadro, o Federal Reserve manteve os juros entre 3,5% e 3,75%, avaliando que a inflação segue “um tanto elevada” e que o mercado de trabalho dá sinais de estabilização. Na zona do euro, os dados trouxeram um cenário misto. A inflação anual desacelerou para 1,9% em dezembro, voltando ao alvo do BCE, principalmente graças à queda dos preços de energia e à moderação nos serviços. A indústria segue pressionada: o PMI industrial caiu para 48,8, menor nível em nove meses. Já os serviços também perderam fôlego, com o PMI do setor recuando para 52,4 e o PMI composto para 51,5 – os menores em três meses, mas ainda apontando expansão. Em contrapartida, o mercado de trabalho se mostrou robusto, com o desemprego caindo para 6,2% em dezembro, o menor nível em mais de um ano. A primeira estimativa do PIB do bloco apontou crescimento de 1,5% em 2025, acima das expectativas. Na China, a economia encerrou 2025 cumprindo a meta oficial de crescimento de 5%. O avanço foi impulsionado por um forte desempenho das exportações, que compensou a fraqueza da demanda doméstica – com a produção industrial mais dinâmica do que o varejo e um modelo de crescimento cada vez mais orientado ao setor externo, elevando o superávit comercial. O setor de serviços perdeu algum ritmo em dezembro, com o PMI recuando para 52,0, mínima em seis meses. A inflação ao consumidor acelerou para 0,8% na comparação anual, puxada por itens sazonais, sobretudo alimentos, enquanto o índice de preços ao produtor permaneceu em deflação de -1,9%, indicando que a pressão desinflacionária ainda não foi superada. Diante disso, o PBoC manteve as taxas de juros estáveis (1 ano em 3,0% e 5 anos em 3,5%). O desemprego urbano seguiu em 5,1%, reforçando a percepção de estabilidade. No Brasil, os dados mais recentes apontam uma atividade econômica que terminou 2025 mais forte do que se imaginava. O IBC-Br avançou 0,7% em novembro, acima das projeções, e o PMI composto subiu para 52,1 em dezembro, impulsionado pelos serviços – cujo PMI alcançou 53,7, o maior nível em um ano. Em contrapartida, a indústria segue enfrentando dificuldades, com o PMI manufatureiro em 47,6. O mercado de trabalho continua sendo um ponto de destaque: a taxa anual de desocupação ficou em 5,6% em 2025, e a taxa mensal caiu para 5,1% em dezembro, ambas mínimas da série histórica. A inflação registrou avanço de 0,33% em dezembro e fechou 2025 em 4,26%, dentro do intervalo de tolerância da meta oficial. No atacado, o IGP-M caiu 0,01% em dezembro e acumulou queda de 1,05% em 2025, sinalizando alívio de preços ao produtor e menor repasse de custos, em contraste com a inflação ao consumidor. No setor público, o resultado fiscal consolidado registrou déficit primário de R\$ 55,021 bilhões (0,43% do PIB) em 2025, influenciado pelo aumento de despesas obrigatórias. A dívida bruta do governo geral atingiu 78,7% do PIB.

RENDA FIXA

Em janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15% ao ano na reunião de janeiro, em linha com as expectativas. A comunicação, no entanto, sinalizou a possibilidade de início de um ciclo de cortes já em março, condicionada à continuidade da trajetória benigna da inflação e à avaliação do balanço de riscos. Essa sinalização e os dados de inflação mais benignos levaram ao fechamento da curva de juros ao longo de praticamente toda a estrutura a termo, com destaque para a queda de 0,50 ponto percentual no vértice de janeiro de 2029.

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa apresentou forte desempenho, com alta de 12,56% em janeiro, a terceira maior valorização mensal desde 2010, encerrando o mês em 181.136 pontos. O fluxo de capital estrangeiro foi expressivo, com entradas de R\$ 26,3 bilhões, superando o saldo registrado em todo o ano de 2025. Entre os destaques positivos, sobressairam COGN3 (+43,99%) e RAIZ4 (+27,16%). No campo negativo, HAPV3 (-11,74%) e VIVA3 (-15,22%) apresentaram as maiores quedas. Nos EUA, os principais índices acionários também registraram desempenho positivo, embora mais moderado, com altas de 1,73% no Dow Jones, 1,37% no S&P 500 e 0,95% no Nasdaq.